

O CLARÃO

ORGÃO DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO, 19 DE ABRIL DE 1913

NUM. 85

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital . . 600 rs.

„ „ Interior . . 700 rs.

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o CLARÃO, continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

UM BISPADO SEM BISPO

Florianopolis, que em tudo prima pela sua raridade, tem mais essa para se accrescentar no volumoso „dicionario dos casos raros“ — é ter um bispado sem bispo.

O clero, espremido entre a vontade do povo e o dever de nacionalidade, está em apuros, para arranjar um bispo para o... bispado de Florianopolis.

Quando em vez pelas columnas dos carolissimos jornaes cá da terra, surgem nomes impronunciáveis de allemães desconhecidos que são apontados para assentar-se commodamente na cadeirinha encarnada!

O povo protesta contra essa vergonhosa barbaridade, e entoa um silencio enorme, cobre tudo.

Mas, o que não pode ser é que Florianopolis bispado, não tenha bispo; o que fazer?

Porque então não nomear de uma vez o conego Topp?!... Ora está. O successor de um subdito do Kaizer, só pode ser outro subdito... nomear o Conego Leite e Cercino, para que?!

Para depois termos a infelicidade de vel-os aqui envenenados de pouco tempo?

Não; de longe, bem longe dessa terra de baleirismo e o germanismo.

... padre Topp; para o que é... e não podemos, ou por outra... é o carolissimo povo da Igreja... pastor, que lhe alimente o espirito... açá os bolsos como um outro que por aqui esteve.

Um bispado sem bispo para os catholicos é a maior decepção que ha.

O „Clarão“, portanto, ergue em altos brados, a candidatura do Conego e Monsenhor Cura Fran-

cisco Topp para a assetinada e confortavel cadeira de bispo.

Conta-se com o espirito religioso dos religiosos.

—§—

A INJUSTIÇA

Debaixo de todas as arbitrariedade, foram indeferidos pelo Sr. Secretario Geral, interino, do Estado a maioria de requerimentos feitos por grande numero de proprietarios, em que pediam, de accôrdo com a lei, para que ficasse sem effeito o augmento da taxa d'agua, organizado pelo novo lançamento que foi feito em prol do respectivo arrendatario, e portanto contra a população.

Muitos desses proprietarios não se conformando com tal procedimento, foram reclamar áquella autoridade, a qual, depois de ouvil-os, declarou-lhes que—fizessem nova petição, porque seriam attendidos.

E, no entretanto, foi tudo ao contrario, pois, assim procedendo esses Senhores, o Snr. Secretario sem ter estudado o assumpto, illudi-os, indeferindo a mesma petição, para, como vem provar, proteger a um estrangeiro que infelizmente, e por descuido abordou em nossas plagas.

E, assim vae-se, sacrificando um povo que alem de achar-se sob o peso de impostos e mais impostos, nem ao menos tem o direito que lhe assiste de cidadão!

Pelo caminho em que seguimos, e diante desses factos, os quaes, vem deprimir o nosso torrão natal, ver-nos-emos muito breve n'um paiz onde predomina a oligarchia.

E' preciso que as nossas palavras, que representam a expressão da verdade, cheguem aos ouvidos do Exmo. Snr. Governador do Estado.

E' preciso que V. Exa. como administrador desta terra, onde nasceu e vossos idolatrados filhos, faça ficar nullo esses abusos e outros, que quasi diariamente são apontados pelos jornaes desta Capital, onde é protogonista um estrangeiro que nunca soube corresponder a urbanidade com que sempre o tratou o povo catharinense, de cuja maioria faz parte a classe honestissima do proletariado, que incessantemente trabalha para o sustento de sua extremecida familia, vivendo sempre do producto de seu suor, sem ter auxilio que deveria ter d'aquelles que rodeados de recursos de todas as especies, muitas vezes, como temos visto, vacillam orgulhosamente em levar a mão a aba de seu elegante chapéo para corresponder o cortejo de um pobre trabalhador.

E apesar de tudo isso o proletario é obrigado a lutar e a lutar para satisfazer os caprichos de meia duzia de homens que ociosamente organisam leis, sob as baforadas de um charuto Havana.

A CONFISSÃO

O sacerdote não serve senão para sua igreja e para si, nada ao progresso nada a civilização universal.

Isso diz a grande escriptora Amalia Domingo Soler, e, referindo-se a mulher, diz mais:

O centro da mulher racional não deve ser o templo e o confessorio.

Seu templo deve ser o seu lar, o confessor seu marido, seu pae, seu irmão, sua mãe, e o seu culto o cuidado assiduo de sua familia.

Essa verdade que constitue uma sentença é applicavel ao nosso meio?

Não, porque estamos presenciando a cada passo senhoritas pouco ajuizadas, senhoras casadas sem criterio, velhas embusteyras e imbecis, chefes de familias carolas e fanaticos, atravassarem o templo e com o maior cynismo ajoelharem-se diante do confessorio, em busca da absolvição dos seus peccados, crentes de que o confessor pôde dal-a, quando sómente Deus é o unico competente. Que necessidade temos nós do confessorio?

Que melhor confessor precisamos nós do que a nossa consciencia!

Porventura não é a nossa consciencia o juiz mais severo, mais inexhoravel que possuímos?

Não é ainda a nossa consciencia que nos impõe o arrependimento, que nos obriga a penitencia, sem ser necessario a humilhação aos pés do sacerdote, quasi sempre um canalha, um indigno que ao voltarmos as costas ri-se da nossa ingenuidade e da nossa ignorancia?

A confissão portanto, só representa o atrazo intellectual de um povo, tornando-se necessaria uma propaganda tenaz e vigorosa afim de extirpar esse cancro que tem sido a desgraça de innumerables familias, não contando ainda as funestas consequencias que traz a sociedade em geral.

E' preciso lançar por terra esse antro de infamias, onde os tartufos de sotaina iniciam os crimes.

A confissão, essa infame hypocrisia, só pode ter guarida no coração dos ignorantes, dos imbecis e dos boçaes.

Por meio d'ella, os sotainas penetram no lar domestico, lanatizam o marido, seduzem a mulher e roubam finalmente a hora das filhas.

Eis aqui o bonito quadro que se chama—A confissão.

Krisckcna

—§—
ORLEANS DO SUL

E' vigario de Orleans do Sul o padre Affonso Vergnano, italiano. Pois o padre Vergnano fez na «Gazeta do Sul» (do Tubarão) de 23 de Março de 1913 uma declaração a respeito de alguém que alli anda enchovalhando catholicos e brasileiros e dizendo que o povo brasileiro ainda não sabe caminhar com os proprios pés!

O padre italiano sabio ao encontro do typo que nos offende, e está reunindo provas para desmascaral-o; si em vez de padre e de italiano, o vigario Vergnano fosse algum fradalhão allemão ainda ajudaria o typo a nos descompor e iria para o pulpito andar a toda como um perá e dizer asneiras, como fez no sermão do Encontro o celebre frade

Evaristo que fartou-se de vomitar sandices e de dansar o serapico.

O povo que se reuniu na praça para ouvir um bom sermão do padre Bellarmino, que por ser brasileiro anda escorraçado da fradaldado allemã, quando vio apparecer no pulpito a triste figura de canivete do frade allemão, disse logo:—Temos angú!— E o frade fez mesmo um angú cachorro, fallou em tudo, menos no Encontro, metteu a ridiculo o acto e fosse em outra terra teria acabado debaixo de uma chuva de batatas.

Mas que bem que prega o frade Evaristo!

Aquelle frade apesar de canivete, é um sabio, um santo, e quando prega é um cauo de esgoto de palavras bonitas e escolhidas.

Estamos em affirmar que ainda diz mais asneiros do que o Tip-Top, que para dizer asneiras está sosinho!

Mas voltemos ao principio.

Quem será o safardana que diz que os brasileiros ainda não sabem andar pelos seus proprios pés?

Então queria o animal que andassem nas patas delle ou nas sandalias chulerentas dos santos frades allemães?

O padre Vergnano diz que o bicho zomba dos Santos... Mas os santos são feitos pelo papa e foram os papas que fizeram S. Luiz Gonzaga, Santo Loyola, Santo Arbues!

Christo não fez santos; como é que os papas os fazem e querem que o povo os adore?

E já repararam que de tempos para cá todos os santos e santas que estão nas igrejas com a salva aos pés para a pingação do arame, são louros e rosados como se tivessem nascido na Allemanha?

—§—
A COUSA VAE..... VAE NÃO
RESTA DUVIDA

A religião romana no caus e extortores em que se debate, para impedir o progresso do presente seculo, que a ameaça de desaparecer, até do ingenuo Brazil, substituiu pelo „para-raios„ a imagem de Christo, collocando-a no „alto da torre„ da cathedral do Rio de Janeiro!!!

E somos nós os anticlericaes os inimigos do Nazareno!

Não! somos sim inimigos fidagaes dos abutres negros e de cabeça encarnada, que corridos dos paizes cultos vieram pousar no infeliz Brazil para corromper a doutrina pregada pelo Nazareno. O „alto da torre„ de Christo „d'elle„ no alto de esfacelado pelo raiol!

Ahi tendes, caros leitores, quem são os inimigos da religião de Christo!

Um anticlerical

—§—
Accusamos o attencioso officio que nos dirigiu o Snr. 1.º Secretario do Centro Catharinense, communicando-nos a posse da

nova e digna Directoria que terá de funcionar no anno social de 1913 a 1914.

Penhorados agradecemos a delicadeza d'essa communicacão, pedindo-lhes desculpa de não publical-a na integra, por não dispormos de espaço sufficiente, em nosso pequeno Orgam, e o accumulo de materia que nos pedem publicidade.

A Redacção

—§—

CASULO DE MARIBONDOS PRETOS

Continuação do numero anterior

Essa malcreação, assim praticada, vem offender ao brio e dignidade do pae do alumno, que ali collocou, com sacrificio pecuniario, seu filho, na persuacão, ora «illusoria», que beberia todos os principios de exemplar educacão e não malcreações como estas que accusamos!

Felizmente o povo já vae enchergando e convencendo-se da inutilidade d'este «casulo», como attesta o diminuto numero de alumnos de que se nota este anno, e com prazer annunciamos ao publico, (para não ficar em sygillo), que os tres Paes dos offendidos filhos, foram ao «casulo», tomar satisfações dos insultos feitos a seus tilhos que vem recahir n'elles!

Esses seus filhos terão de comprar ali no «casulo», por 200 rs. outros cadernos em substituição aos que foram «rasgados», sem motivo justificado pelo «amavel carinhoso e delicado prefeito», (padre allemão), para terem sabida os que elles vendem n'aquelle emporio commercial e não estabelecimento de Instrucção secundaria, com o qual o governo Estadual subvenciona de encontro ao que estatue a Constituição, sabendo o nenhum resultado que compense os 15:000\$00— atirados n'ella tabella para o «Papa Negro!

Esse «casulo» de maribondos, é um grande emporio commercial que está prejudicando o commercio da cidade, porque tudo se vende ali aos alumnos pelo dobro do que se obtem

cadernos de papel almaço, do custo de 100 rs. «rompem», custa ali 200 rs!

aceitam os que os alumnos levam feitos com procedencia, nem tão pouco livros, tinta, canetas.

Outro abuso que está pedindo uma correcção; são as prisões impostas aos alumnos, nos dias lectivos da semana, que adiam-se para o Domingo, afim de obrigar-os a assistirem a missa que dentro do «casulo» se diz; acto esse que muitos alumnos e paes repudiam, por achar-se prohibido por nossas Leis o ensino «religioso» nas escolas e collegios subvencionados pelo Governo!

Chovam, agora, os protestos assignados por gente de imputabilidade, e não por PAUS D'AGUA e CAIFAZES, que publicaremos os nomes dos paes dos alumnos que foram reclamar contra a malcreação do prefeito (padre allemão) de rasgar

os cadernos e que se oppõem ás prisões de seus filhos, aos Domingos!

Ganganelli—Ab.

—§—

UMA IGREJA ARRASTADA PELAS AGUAS

Nas ultimas e apavorantes inundações havidas nos Estados Unidos, uma igreja, com todo o seu mobiliario e paramentos, foi arrastada pelas aguas, não se sabe de onde, e encalhou na ilha Bienerbasset.

Extr, da Folha do Commercio de 12-4-913.

—

Agora dirão os carolas, pelas columnas da «bôa imprensa», que fomos nós que a arrancamos do sólo e a atiramos á enchente!

Sentimos que não se achassem dentro d'ella, uns 6 corvos de cabeça preta e encarnada.

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte: — Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

—§—

CLARÊA, CLARÃO!

Os «urubús», de cabeça «preta e encarnada», atiraram as azas, formando assim uma barricada em torno da moita de «ortigas», afim de interceptar que nossos reflexos distinguam a pessoa que atirar para ali com a «sagrada», batina, ou batinas.

Ora tirem o «petição», da chuva, ou o «Santo Burro» do altar-mór, meus «fradecos allemães», ou fechem suas azas, porque aos deslumbrantes e invenciveis reflexos nossos, cousa alguma nos será vedado enchergar!

Estes malditos reflexos, (assim qualificados pelos urubús de cabeça preta e encarnada), descobrem segredos e patenteam cousas ao publico, que causa admiracão a «elles» e seus defensores!

Descobriu tambem, não obstante o sygillo, a discordia existente no grande quartel general (Circo Carola), entre os accerrimos defensores da «fradalhada allemã», com os mesmos!

Os reflexos, quando para ali convergiam, notava a ausencia dos sympathicos «fradinhos allemães», mas, longe estava de suspeitar que houvesse discordia entre tão santa e ordeira gente da communhão de idéas religiosas.

A cousa vai! Olá se vai!

AS MANOBRAS

DA REACÇÃO CATHOLICA NA EUROPA E NA
AMERICA LATINA

(Continuação do numero anterior)

Se a Igreja conseguir obter, como pretende, um poder absoluto sobre as consequencias dessas nações não lhe será difficil obter recursos quasi illimitados para sustentar uma campanha subsequente em outras regiões do globo.

Mas o mais interessante neste momento é ver o que o Vaticano está fazendo para capturar os paizes latinos.

A campanha começou a ser feita com grande intensidade ha cerca de vinte annos.

Em França, na Italia, na Hespanha, em Portugal e na America Latina houve uma renascença geral da actividade catholica. Obedecendo á pressão occulta de uma força central, os bispos começaram de repente a estabelecer uma disciplina mais rigorosa para o clero.

Pouco á pouco, os padres seculares foram sendo gradualmente substituidos por padres ou por antigos frades.

Simultaneamente, varios jornalistas sentiram um impulso irresistivel para abraçar a defesa dos interesses catholicos.

Houve, de facto, em diversos paizes latinos uma verdadeira epidemia de conversões.

E, por uma curiosa coincidência, a maior parte dos jornalistas que renunciavam ao livre pensamento e ameaçavam a escrever em defesa da Igreja e eram promptamente recompensados pelo clero com uma prosperidade tão subita quanto inexplicavel.

Essa campanha aggressiva assumiu nos ultimos annos do seculo XIX um caracter tão violento que provocou uma forte reacção anti clerical. Em França, os jesuitas foram batidos e o clericalismo recebeu um golpe decisivo.

Nos paizes ibericos surgiu uma forte corrente anti-clerical, que em Portugal já determinou a queda da monarchia e a separação da Igreja e do Estado e na Hespanha está forçando o Governo a adoptar uma politica liberal.

Na Italia, os clericos foram obrigados a seguir uma tactica mais prudente e a operar unicamente na sombra.

Desapontados com o fiasco da sua propaganda na Europa, os clericos voltaram temporariamente as suas atenções para a America Latina, onde nestes ultimos doze ou quatorze annos concentraram toda a sua actividade.

A America do Sul não pôde, por enquanto, prestar á Igreja outro serviço sinão o fornecimento de fundos para a propaganda na Europa. Os paizes latino americanos são ainda muito fracos politicamente para disporem de meios de prestigiar diplomaticamente a Santa Sé.

Esta, que sabe tirar partido de cada coisa opportunamente, contenta-se em sugar o maximo que pôde naquellas terras cujo progresso economico maravilha hoje todo o mundo.

Ninguém, que não tenha podido ter um golpe de vista da actividade secreta da Igreja Romana

nos paizes latino-americanos, conseguirá fazer uma idéa das sommas verdadeiramente colossaes que o Vaticano recebe annualmente da America Latina.

O systema de levantamento de dinheiro está organizado com uma perfeição que faz honra á efficiencia administrativa da Santa Sé.

As differentes Republicas foram previamente dotadas com um numero muito maior de bispados e arcebispados, afim de que a fiscalização fosse maior.

O clero local foi gradualmente substituido por frades e por padres estrangeiros que inspiravam maior confiança ás auctoridades de Roma.

E em cada paiz foram applicados methodos especiaes adaptados ás circumstancias particulares do caso.

No Perú, no Equador e nas outras Republicas mais atrasadas do Pacifico, o dinheiro é obtido pela exploração das superstições e até dos vicios dos nativos.

Na Argentina, no Chile e no Brasil, onde as condições sociaes são muito mais adiantadas, os methodos de extorção são mais subtile e a sua applicação é feita de fórma a que a opinião publica não possa avaliar as proporções das sommas que são regularmente drenadas do paiz.

Esse dinheiro, cujo valor seria impossivel fixar com exactidão, mas que certamente representa um tributo gigantesco pago pela America Latina ao Vaticano, é ulteriormente entregue aos innumerables bancos particulares da Italia e de outros paizes que fazem negocios de usura por conta da Santa Sé.

E, graças a esse systema, o Vaticano multiplica com celeridade os seus capitales accumulando uma riqueza verdadeiramente fabulosa.

Esse dinheiro está servindo agora para animar a nova campanha politica organizada em França pelos clericos e para custear as despesas da organização de forças reaccionarias na Hespanha.

Foi ainda dos mesmos fundos que a Curia Romana obteve recursos para preparar as tentativas restauradoras que pertubaram Portugal nestes tempos de dois annos.

Ma a Igreja está também activamente nhada em dominar politicamente a America Latina.

Talvez por detraz dessa aspiração este to um plano de explorar economicamente os paizes por meio de empresas, organizadas capital ecclesiastico e disfarçadas, já se presencia de homens de palha que assumem a responsabilidade dos negocios.

Em todo o caso a Santa Sé tem enviado varios emissarios secretos á Argentina e a outros paizes sul-americanos, afim de estudar cuidadosamente as condições politicas e ver quaes são as possibilidades de uma forte reacção clerical.

No Brasil, especialmente, este movimento já está sendo iniciado e, graças ás manobras dos jesuitas, o Principe D. Luiz de Bragança, que é conhecido pelo seu extremo fanatismo catholico, promptificou se a collocar-se á frente de uma campanha monarchista com o intuito de restabelecer no Brasil um imperio clerical.

Continua